

EDITORES

Marcelo Giordan (FE-USP) - Coordenador
Wildson Luiz Pereira dos Santos (UnB)

CONSELHO EDITORIAL

Alice Ribeiro Casimiro Lopes (FE-UERJ - Rio de Janeiro, RJ - Brasil)
Antônio Francisco Carrelhas Cachapuz (UA - Aveiro, Portugal)
Attico Inacio Chassot (IPA - Porto Alegre, RS - Brasil)
Aureli Caamaño (UB - Barcelona, Espanha)
Edênia Maria Ribeiro do Amaral (UFRPE - Recife, PE - Brasil)
Eduardo Fleury Mortimer (UFMG - Belo Horizonte, MG - Brasil)
Eduardo Motta Alves Peixoto (IQ-USP - São Paulo, SP - Brasil)
Gisela Hernández (UNAM - Cidade do México, México)
Julio Cezar Foschini Lisboa (GEPEQ-USP - São Paulo, SP - Brasil)
Lenir Basso Zanon (UNIJUI - Ijuí, RS - Brasil)
Luiz Henrique Ferreira (UFSCar - São Carlos, SP - Brasil)
Otávio Aloísio Maldaner (UNIJUI - Ijuí, RS - Brasil)
Paulo Alves Porto (IQ-USP - São Paulo, SP - Brasil)
Peter Fensham (QUT - Vitória, Austrália)
Roberto Ribeiro da Silva (UnB - Brasília, DF - Brasil)
Romeu C. Rocha-Filho (UFSCar - São Carlos, SP - Brasil)
Roseli Pacheco Schnetzler (UNIMEP - Piracicaba, SP - Brasil)

ASSISTENTE EDITORIAL

Giseli de Oliveira Cardoso

Química Nova na Escola é uma publicação trimestral da Divisão de Ensino de Química da Sociedade Brasileira de Química que tem como local de publicação a sede da sociedade localizada no Instituto de Química da USP - Bloco 3 Superior, São Paulo - SP. Fone (11) 3032-2299. Endereço-e: sbqsp@iq.usp.br

Correspondência deve ser enviada para:

Química Nova na Escola
Caixa Postal 26037
05513-970 São Paulo - SP
Fax (11) 3814-3602
Endereço-e: qnesc@sbq.org.br

Química Nova na Escola na internet:
<http://qnesc.sbq.org.br>

Assinatura para 2012: Brasil R\$ 65,00; exterior US\$ 60,00
Números avulsos (números 2, 3 e 32(2) esgotados):
Brasil R\$ 20,00 (assinantes) ou R\$ 25,00 (não assinantes);
exterior US\$ 14,00 (assinantes) ou US\$ 18,00 (não assinantes)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA Divisão de Ensino de Química

<http://qnesc.sbq.org.br>

diretor

Gerson de Souza Mól (UnB)

vice-diretora

Salette Linhares Queiroz (IQSC-USP)

tesoureiro

Paulo Alves Porto (USP)

Copyright © 2012 Sociedade Brasileira de Química

Para publicação, requer-se que os manuscritos submetidos a esta revista não tenham sido publicados anteriormente e não sejam submetidos ou publicados simultaneamente em outro periódico. Ao submeter o manuscrito, os autores concordam que o *copyright* de seu artigo seja transferido à Sociedade Brasileira de Química (SBQ), se e quando o artigo for aceito para publicação.

O *copyright* abrange direitos exclusivos de reprodução e distribuição dos artigos, inclusive separatas, reproduções fotográficas, microfímes ou quaisquer outras reproduções de natureza similar, inclusive traduções. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em bancos de dados ou transmitida sob qualquer forma ou meio, seja eletrônico, eletrostático, mecânico, por fotocópia, gravação, mídia magnética ou algum outro modo com fins comerciais, sem permissão por escrito da detentora do *copyright*.

Embora todo esforço seja feito pela SBQ, Editores e Conselho Editorial para garantir que nenhum dado, opinião ou afirmativa errada ou enganosa apareçam nesta revista, deixa-se claro que o conteúdo dos artigos e propagandas aqui publicados são de responsabilidade, única e exclusivamente, dos respectivos autores e anunciantes envolvidos. Conseqüentemente, a SBQ, o Conselho Editorial, os Editores e respectivos funcionários, diretores e agentes isentam-se, totalmente, de qualquer responsabilidade pelas conseqüências de quaisquer tais dados, opiniões ou afirmativas erradas ou enganosas.

revisão

Persio Nakamoto

capa

Ana Paula Toscano

diagramação

Hermano Serviços de Editoração

impressão e acabamento

Margraf Editora e Indústria Gráfica

Fone: (11) 4689-7100

Química Nova na Escola continua com seu papel de difundir resultados de pesquisa e contribuições para a melhora da educação química. São as mais variadas temáticas que temos tratado ao longo desses 17 anos de publicação ininterrupta. Na edição passada, lançamos a chamada de artigos para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, cujo prazo de submissão foi ampliado para 04/06/2012, atendendo à solicitação de muitos autores. Dentre outras temáticas que têm sido abordadas na revista, neste número, voltamos a publicar artigos que relacionam educação química com saúde.

A alimentação tem sido tema de indiscutível importância na sociedade, na ciência e mais ainda na escola. Tem-se percebido que deve haver um maior compromisso entre as instâncias de produção de conhecimento, de bens materiais, de valores para que as pessoas tenham acesso à informação confiável sobre a qualidade dos alimentos, seus componentes nutricionais, aditivos, origem e validade para que elas possam decidir por uma dieta balanceada de acordo com suas necessidades. Tal compromisso deve ser ainda mais evidente e indutor na direção de qualificar as dietas, tendo em vista a forte pressão que os meios de comunicação e fundamentalmente a propaganda neles veiculadas têm exercido sobre a população.

Dados do IBGE de 2009 indicam que mais de 90% da população brasileira consomem menos que a quantidade mínima recomendada de frutas, legumes e verduras. Na contramão, bebidas com adição de açúcar, como refrigerantes, têm consumo elevado entre jovens que também têm privilegiado a ingestão de embutidos, frituras, biscoitos e sanduíches em detrimento do tradicional e nutritivo arroz com feijão e "mistura". Esta deixou de ser variada e complementar para se transformar em sinônimo de comida rápida e misturada. Observou-se que a ingestão de alimentos com altas taxas de gordura e açúcar, como sanduíches e refrigerantes, ocorre, sobretudo, fora do domicílio e certamente deve haver correlação com o aumento da obesidade da população.

É fato que os hábitos alimentares estão diretamente relacionados à sensação de prazer de degustar os alimentos, mas esses hábitos se formam na experiência de vida das pessoas, em suas situações de trabalho, estudo, lazer e fruição. Ou seja, a preferência por essa ou aquela forma de consumir o alimento é resultado das influências culturais e das idiosincrasias das pessoas, que se (in)compatibilizam com as possibilidades oferecidas para o consumo. Jovens que sejam sistematicamente expostos a alimentos industrializados com excesso de açúcar, gordura e aditivos tendem a preferi-los ainda que tenham crescido à base de culinárias tradicionais. Mais forte do que os conselhos dos pais para tomar a refeição à mesa com a família ou os argumentos dos professores em favor do consumo de alimentos saudáveis e nutritivos, as pressões sobre crianças e jovens pelo consumo de alimentos rápidos em locais e tempos desconexos têm prevalecido e contribuído para agravar o quadro alimentar destes que atravessam importantes fases de desenvolvimento.

A conscientização dos indivíduos não é a única solução para essa situação. Certamente pais e professores devem continuar a trabalhar pela conscientização de seus filhos e alunos, mas é preciso que haja um pacto social sobre práticas de alimentação saudável, assim como já existem outros sobre a redução do consumo de bebidas alcoólicas e de cigarros. Doses diárias de frutas, verduras e legumes deveriam ser propagandeadas na mesma proporção em que se deve desestimular o consumo excessivo de açúcar, sal, gordura e aditivos na forma de alimentos enlatados. A melhora do quadro alimentar da população brasileira passa pela consciência social de governos, indústrias e meios de comunicação, e não apenas por aquilo que a educação familiar e escolar possa contribuir para a causa.

No sentido de refletir sobre essas questões, *Química Nova na Escola* publica neste número textos sobre educação alimentar, alcoolismo e Educação Química. Abordados com estilos próprios, esses textos estabelecem um importante diálogo sobre questões filosóficas, éticas, históricas, culturais, fisiológicas, bioquímicas, químicas, que certamente trarão motivos para reflexão entre os professores e possivelmente entre alunos também. Temos aqui dois artigos que podem vir a ser utilizados por professores de química ou ciências em geral com seus alunos. Para tal, é preciso que eles passem por um processo de recontextualização para a sala de aula, pois foram concebidos para as audiências dos professores e seus programas de formação. Iniciemos, pela ordem, com o debate entre aqueles que o fazem com responsabilidade e ética, mas não são reconhecidos pelo progresso social que trazem à sociedade.